VOZ E VEZ

histórias de transformação na comunidade escolar

FOCO – FUNDAÇÃO OTACÍLIO COSER

Presidente do Conselho
Bernadette Coser de Orem

Vice-presidente do Conselho
Rachel Coser

Superintendente
Camila Rocha e Silva

Superintendente (2007 – 2021)
Ana Beatriz Roth

Coordenadora de programas
Marta Cavalheiro

Coordenadora de projetos
Ana Paula Carvalho

PUBLICAÇÃO

Coordenação e direção de arte
Ruth Klotzel

Projeto gráfico
Estudio Infinito
Ruth Klotzel

Texto
Ivany Turíbio

Revisão
Cristina Ayumi Futida

Ilustrações
Laurent Cardon

AUDIOVISUAL

Coordenação geral, produção e roteiro
Roseli Galleti

Produção e captação de imagens
Cae Alves

Narração e vinheta musical
Fernanda Ouro

Edição e finalização de imagens
Leo K. Reali

REDE ESCOLAÍ

VOZ E VEZ

histórias de transformação na comunidade escolar

- Como tudo começou 4
- Como fazemos 6
- Para onde vamos 8
- Como aderir 9
- Nossos números 10
- A Gincana 20
- Premiação 20
- Aprendizados 20
- Covid-19 e mudanças 21
- Histórias de transformação 23
- Escolas participantes 46

AUTONOMIA. CIDADANIA.
PROTAGONISMO. PODER DE ESCOLHA.
*Mais do que conceitos, essas são as conquistas de jovens e de toda comunidade escolar ao fim da jornada do **Rede Escolaí**, Programa da FOCO - Fundação Otacílio Coser.*

COMO TUDO COMEÇOU

Tudo começou em 2001 com a participação voluntária de funcionários do Grupo Coimex em atividades realizadas na Escola Estadual Rodrigues Alves, em São Paulo. A partir daí, a FOCO convidou o educador Antonio Carlos Gomes da Costa, um dos principais colaboradores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para desenvolver um projeto de promoção de participação social visando ressignificar a relação entre a escola e todos os atores sociais envolvidos: educadores, estudantes, familiares, voluntários e instituições do entorno, privilegiando os jovens como protagonistas do movimento.

De lá para cá, o Programa **Rede Escolaí** cresceu, somou, multiplicou e compartilhou as experiências acumuladas entre muitas centenas de estudantes das redes públicas do Espírito Santo, de Goiás e de São Paulo, localidades onde atua.

O **Rede Escolaí** trabalha para melhorar as condições de vida dos jovens por meio do fortalecimento dos laços familiares e comunitários e do estímulo ao desenvolvimento pessoal no ambiente escolar.

Os estudantes e toda a comunidade são convidados a se engajarem em torno da resolução de problemas vivenciados pelas escolas, promovendo uma verdadeira transformação cultural nesses espaços e, consequentemente, impactando positivamente os indicadores educacionais.

Ao longo dessa jornada, os estudantes se reconhecem como agentes de mudança, ampliando as perspectivas sobre si mesmos e seu futuro. Um círculo virtuoso que culmina em melhores oportunidades de vida para os jovens e adolescentes.

COMO FAZEMOS

*O objetivo central do **Rede Escolaí** são os adolescentes e jovens. A estratégia é a articulação da comunidade para que sejam criadas, de maneira colaborativa, soluções para seus desafios.*

A mudança de clima nas escolas, a cultura de paz implementada e o empoderamento dos jovens participantes, assim como a relação com outros programas educacionais de organizações parceiras, contribuem para a diminuição da evasão escolar, conforme relatam gestores das escolas entrevistadas.

A FOCO realiza o assessoramento, ou seja, oferece metodologia de aplicação para a escola e o desenvolvimento de capacidades de ação coletiva.

Os pontos abaixo são os resultados esperados na utilização dessa metodologia:

- **Participação das diversas vozes no processo de tomada de decisão;**
- **Construção de pontes para superar a exclusão e a fragmentação social;**
- **Apoio a projetos continuados e interligados em uma visão de longo prazo;**
- **Estímulo de círculos virtuosos entre geração de capacidades e resultados alcançáveis;**
- **Capacidade de controle e de apropriação dos participantes sobre seus projetos;**
- **Contribuição na identificação e debate relacionados a desproteções sociais.**

PARA ONDE VAMOS

O Programa contribui para maior participação, cidadania e comprometimento da sociedade com os adolescentes e jovens das escolas públicas. Isso acontece com uma atuação inclusiva e participativa de todos os setores da comunidade educativa

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que escolas da rede pública atendem mais de 80% dos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio em todo país. Desse percentual, 82% dos estudantes cursam o Ensino Fundamental e 87,4%, o Ensino Médio regular. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019.

Por outro lado, estudo realizado em 2020 pela Fundação Roberto Marinho e Insper mostra que a taxa de evasão escolar de 17,5% representa perda de R$ 214 bilhões para o país, valor que deve ter aumentado devido aos efeitos da pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021.

A FOCO, através do **Rede Escolaí**, reconhece a escola como um importante espaço para formação de cidadãos plenos. E os desafios para conclusão do ensino enfrentados pelos jovens contribuem para mudança desse cenário.

Assim, as escolas que participam do Programa há mais de um ano relatam que a comunidade ganha engajamento para superar desafios. Sendo corresponsável, ela encontra novas formas de solucionar problemas e o resultado se traduz em menor evasão escolar, depredações e *bullying*. Com isso, surge um clima de colaboração e o sentimento de pertencimento.

COMO ADERIR

ESCOLAS

A FOCO busca apoio dos Secretários de Educação para permitir que o **Rede Escolaí** entre nas escolas e essas possam voluntariamente aderir ao programa, comprometendo-se, ao menos, por 4 anos.

Em reunião com o time do **Rede Escolaí**, o diretor da escola conhece o Programa, a Gincana e suas ferramentas lúdicas. O processo de transformação em cada local é fruto da corresponsabilidade da escola.

PARCEIROS

Empresas privadas com atuação local ou nacional, fundações, organizações da sociedade civil e poder público são essenciais para tornar essa Rede uma realidade que produza resultados efetivos. Por isso, trabalhamos com vários parceiros que investem com a gente na transformação.

NOSSOS NÚMEROS

ANO	ESCOLAS SP	ESCOLAS ES	TOTAL ESCOLAS	ALUNOS SP	ALUNOS ES*	TOTAL ALUNOS
2019	22	24	46	23.776	14.974	38.750
2021	23	24	51	22.401	15.758	41.822

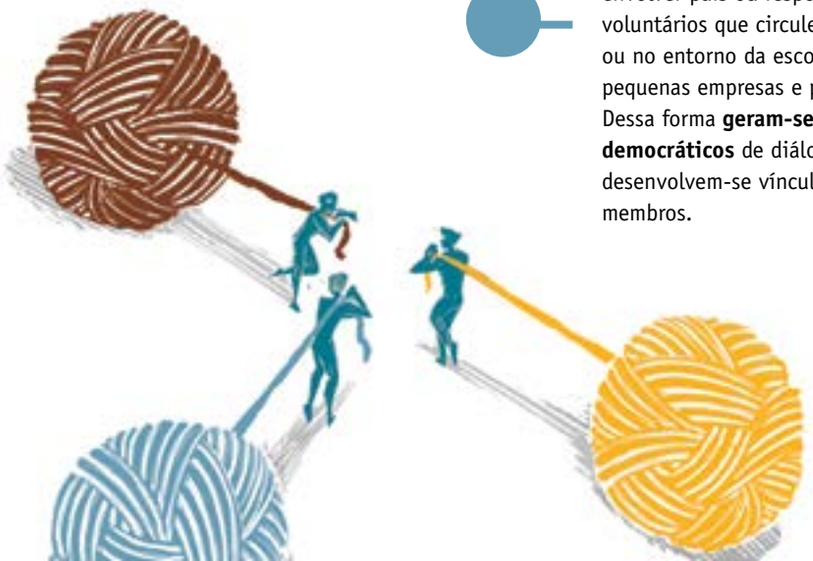
*2021: Inclusão de Anápolis (GO) com 4 escolas e 3.663 alunos

A GINCANA

Coração (e cérebro) do **Rede Escolaí**, a **Gincana** é a principal trilha do **Programa**, um conjunto de atividades realizadas dentro e fora da escola.

Sua principal estratégia é promover a mobilização da comunidade escolar, de familiares e de voluntários para gerar um clima propício ao diálogo. Diálogo esse que se desenvolve em diversas camadas e contextos: com os estudantes, com os pais ou responsáveis, com a comunidade do entorno da escola e entre os educadores.

Assim, a escuta e a fala ganham importância, especialmente nas escolas localizadas em regiões de maior risco social, onde é fundamental o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como ponto de partida para mudanças, tais como empatia e corresponsabilidade.



Para isso, a Gincana oferece uma série de tarefas que funcionam como ferramentas que, de forma lúdica, buscam coletivamente soluções para os desafios propostos.

Construída como um jogo, a Gincana se desenvolve ao longo de 4 anos, em 4 etapas (percursos anuais), que começam com ações mais simples até atingir maior engajamento da comunidade, com seus próprios objetivos, estimulados pelas atividades.

PERCURSO 1

ALTERIDADE E PERTENCIMENTO
O começo da Gincana se constitui numa **aproximação entre os integrantes da comunidade educativa** para criar confiança e envolver pais ou responsáveis e voluntários que circulem no espaço ou no entorno da escola (pais, pequenas empresas e professores). Dessa forma **geram-se espaços democráticos** de diálogo e assim desenvolvem-se vínculos entre seus membros.

O grande prêmio é resolver as desproteções sociais, promover debates com todos os envolvidos para que seus participantes se fortaleçam, criem vínculos e comprometimento. E dessa forma passem a construir qual escola sonham para o futuro.

Voltada prioritariamente a escolas públicas de Ensino Fundamental 2 e Médio, a Gincana é o primeiro passo para a mobilização da comunidade. Isso acontece na expectativa de que com essa vivência interativa adolescentes e jovens envolvidos queiram e assumam seu protagonismo como agentes de mudança social e de transformação de suas próprias vidas.

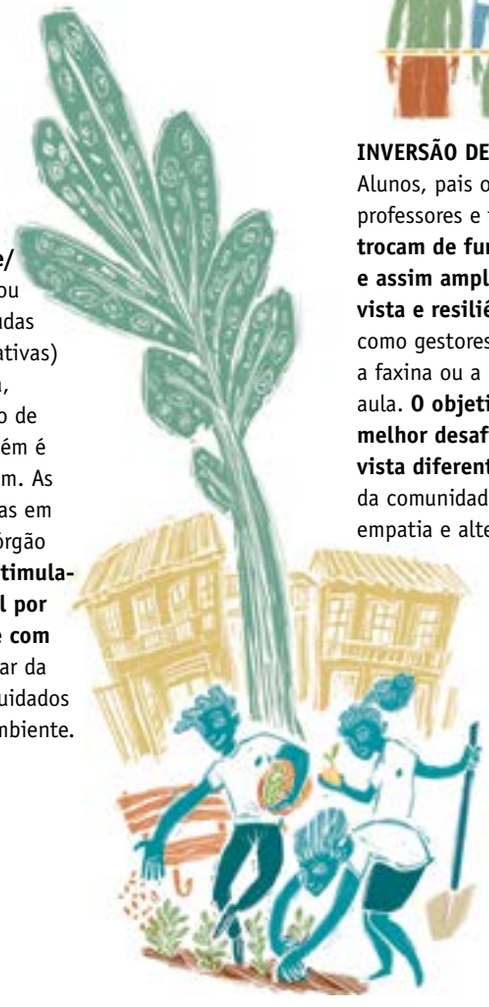
SEMEANDO O SABER
Os estudantes compartilham os conteúdos das cartilhas do **Rede Escolaí** para **disseminar o conteúdo do Projeto**, seja na comunidade escolar, seja no entorno da escola.

NOSSO PROJETO EDUCATIVO
A equipe pedagógica faz uma **ponte entre a instituição escolar e as famílias**, por meio de encontros ou reuniões de pais e responsáveis. A ideia é **apresentar o projeto educacional**, contar sobre como a proposta do **Rede Escolaí** e as atividades desenvolvidas contribuem com os planos da escola, a fim de **ouvir sugestões, críticas e estimular a participação** dos pais e/ou responsáveis na vida escolar.

HISTÓRIA COLETIVA
Alunos **pesquisam a origem do nome, a história e o porquê de ter sido escolhido para "batizar a escola".** Descobertas sobre personagens locais e sobre o bairro desenvolvem senso de pertencimento por parte de todos que frequentam o local.

INVERSÃO DE PAPEIS
Alunos, pais ou responsáveis, professores e trabalhadores da escola **trocam de função por um período e assim ampliam seus pontos de vista e resiliência**: pais atuam como gestores, professores assumem a faxina ou a cozinha, alunos dão aula. **O objetivo é compreender melhor desafios e pontos de vista diferentes** dos membros da comunidade educativa e gerar empatia e alteridade.

AS PRAÇAS
Estudantes podem **cuidar e/ou recuperar uma praça** (ou terreno baldio), plantar mudas de árvores frutíferas (ou nativas) nas proximidades da escola, estimulando a compreensão de que o espaço público também é responsabilidade de cada um. As atividades são desenvolvidas em concordância expressa do órgão municipal. Dessa forma, **estimula-se o protagonismo juvenil por meio da responsabilidade com a vida pública** e o despertar da conscientização sobre os cuidados e a preservação do meio ambiente.



A SABEDORIA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS
Estudantes **mapeiam os saberes das famílias. Pais e familiares, profissionais liberais ministram palestras sobre temas de interesse de todos** (demais familiares e alunos). A proposta é provocar o reconhecimento dos alunos aos saberes dos mais velhos e aproximar pais e responsáveis da escola, estimulando o diálogo entre as gerações.

COZINHANDO NA ESCOLA
Além de elaborar uma receita, os alunos **conversam com merendeiras, valorizam esse trabalho e conhecem o espaço onde são preparadas as refeições que consomem**. A atividade parte da experiência de uma aula diferente em que várias disciplinas, como Português e Matemática, podem ser reunidas de forma lúdica e prazerosa.

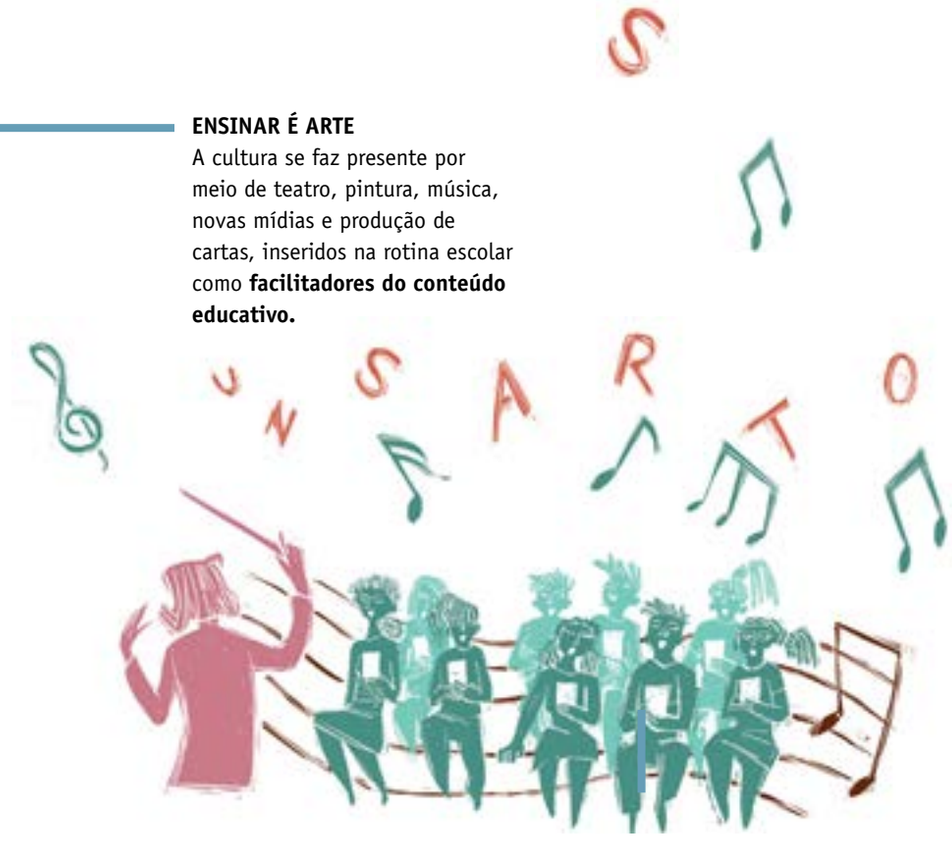
SABER FAZER VOLUNTÁRIO
Por meio de entrevistas com voluntários, os **estudantes mapeiam os profissionais do entorno, seus saberes e habilidades**. A promoção e **valorização do trabalho voluntário** como potência dentro da escola é o objetivo central desta atividade.

PLANO DE AÇÃO
Discussão da **estratégia da escola para o ano seguinte** com alunos, pais e parceiros.

PERCURSO 2

EMPODERAMENTO
Aqui, o processo acontece em três momentos: **Diagnóstico, Planejamento, Ação.** A escola e sua comunidade começam a exercitar a força do trabalho em equipe e corresponsável.
As tarefas se desenvolvem com a organização da escola, a mobilização de educadores e a identificação de voluntários e familiares. Esse movimento **valoriza o potencial da comunidade e estimula o desafio de mudanças concretas.**

ENSINAR É ARTE
A cultura se faz presente por meio de teatro, pintura, música, novas mídias e produção de cartas, inseridos na rotina escolar como **facilitadores do conteúdo educativo.**



NOSSA ESCOLA TEM PARCEIROS
Identificação de voluntários da comunidade educativa e de potenciais parceiros dos planos da escola com **valorização dos saberes, habilidades, atitudes e compromissos dos envolvidos.**

A FAMÍLIA APRENDIZ
Mapeamento da escolaridade dos familiares com **apoio e estímulo de professores e de outras famílias para retomada ou avanço nos estudos,** tanto dos jovens, quanto de adultos ou idosos.

JUVENTUDE PRESENTE
Proposição de **atividades criativas de expressão verbal, leitura e escrita,** postadas por meio de diferentes linguagens, em jornais, fanzines e outros meios de comunicação reconhecidos nas comunidades educativa e local, e entre familiares.

O NOSSO MAIOR GOL
Reconhecimento e comemoração dos acertos e vitórias do ano em curso ou anterior, com descrição das estratégias e atividades realizadas, resultados e impactos.

ANO-NOVO, NOVA CAMINHADA
A escola avalia problemas e potencialidades revelados no período e, junto com os voluntários, define **metas para mobilizar a comunidade e os parceiros.**

PERCURSO 3

PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E CRESCIMENTO DE PARCERIAS LOCAIS

Nesta etapa, são desenvolvidas cinco tarefas por escola. Apenas as que passaram pelos Percursos I e II podem participar. **Cultura de Paz, Comunicação, Sucesso na Escola, Voluntariado, Arte e Cultura** são temas frequentemente eleitos e presentes em todas as atividades. Após 2 anos de participação, a comunidade escolar adquire um olhar amplo sobre seus desafios e tem liberdade para propor atividades dentro do "guarda-chuva" de cada tema.

CULTURA DE PAZ

Os alunos detectam temas que contrariam a cultura de paz na escola e produzem campanhas para **conscientizar e mobilizar a comunidade escolar**. Informativos podem ser distribuídos às famílias e em pontos de referência na comunidade. Em pauta: *cyberbullying*, suicídio, violência e preconceito, dentre outros.

COMUNICAÇÃO

Os alunos são estimulados a produzir uma reportagem (com fotos, legendas e texto com ortografia correta) para cada sala e foco na comunidade local. As melhores matérias podem ser postadas no jornal, no mural, no *blog*, nas *fanpage* do Facebook e outras mídias da própria escola, se houver. Meios de comunicação como *podcasts*, vídeos, murais e rádios digitais são bem-vindos e apreciados pelos estudantes.

ARTE E CULTURA

Criatividade artística como ferramenta de ampliação do conhecimento. Aqui, os alunos **envolvem as comunidades educativa e familiar para criar, estimular a leitura e a escrita,** e aprender a montar portfólio com trabalhos dos alunos para exposições. O *grand finale* é a apresentação de peças, músicas e dança para a escola.

VOLUNTARIADO

As atividades com atuação de voluntários são definidas com a escola. Alunos de séries avançadas fazem reforço escolar para séries iniciais, por exemplo. Vale produzir cartazes que mostrem os **compromissos para criação de uma escola voluntária**, formar grupos semanais para organização das salas de aula e outras tarefas na escola. Outras ações voluntárias são bem-vindas e estimuladas para que se tornem permanentes e gerem valor para a comunidade educativa.

SUCESSO NA ESCOLA

O desafio aqui é realizar um "show de talentos" revelando alunos com habilidades em **artes, como música, canto, dança, pintura e grafite**, expressos por meio de vídeo, foto ou relato destinados ao mural, às redes sociais ou *blogs* da escola e da Gincana.

PERCURSO 4

PROTAGONISMO

Neste momento, a comunidade está pronta para **avaliar o quanto avançou e qual é a meta para o futuro a longo prazo. Conhecimento e prática desenvolvidos e acumulados** passam a fazer parte da rotina de alunos, professores, coordenadores, diretores, pais, responsáveis pelos alunos e de toda comunidade educativa.

Assim, **nos próximos anos, as tarefas deste Percurso passam a ser permanentes** e espera-se que a comunidade educativa assuma o desafio de manter a mobilização e a motivação de todos.

TAREFAS INTERNAS

Voltadas à **melhoria dos indicadores educacionais:**

- **Linguagem, Matemática e Ciências** com foco no planejamento das ações;
- **Inclusão de educadores, familiares e comunitários** nas ações planejadas;
- **Realização de campeonato esportivo** para pais e filhos, com foco na melhoria dos indicadores;
- **Análise de avanços conquistados** em aprendizagem, comunicação e participação da comunidade educativa e relato de todas as etapas desenvolvidas até aqui.

TAREFAS EXTERNAS

Para disseminar as propostas do **Rede Escolaí**:

- **Apresentar a Gincana para comunidades educativas iniciantes**, promovendo o intercâmbio entre escolas desse Percurso 4 e outras dos Percursos anteriores;
- **Localizar e promover a aproximação com os atores locais da rede de proteção socioassistencial.**

PREMIAÇÃO

O **Rede Escolaí** oferece prêmios ao fim dos Percursos, como forma de reconhecimento pelo nível de engajamento de alunos, professores, familiares e participantes da comunidade escolar.

A premiação acontece no evento de encerramento do Programa, nos meses de novembro ou dezembro.

A ideia é reconhecer e estimular a participação da comunidade escolar junto ao Programa.

Todas as escolas que aderiram no ano vigente e concluíram as tarefas do Percurso estão aptas ao prêmio.

APRENDIZADOS

As lições desses 20 anos de atividades e diversas parcerias e contribuições das comunidades ensinam que:

- **Atividades lúdicas** facilitam a mudança de atitudes;
- Depois do Percurso I (primeiro ano), a escola começa a compreender e incorporar novas atitudes;
- **Mudança cultural leva tempo**;
- **A adesão voluntária das escolas é essencial**, já que as mudanças culturais acontecem no ambiente escolar;
- A disponibilidade dos gestores públicos e da direção da escola são importantes, mas não suficientes; **é necessário incluir, pelo menos, 3 educadores e uma média de 10 alunos para iniciar o processo;**
- Escolas sobrecarregadas são as mais difíceis. Por isso, **a FOCO respeita a decisão de cada uma delas em participar ou deixar para outro momento**;
- **Quanto maiores os espaços de participação e protagonismo dos estudantes** no planejamento e execução das tarefas, **melhores serão os resultados** na vida pessoal, escolar e profissional dos alunos, assim como na comunidade escolar;
- **Familiares e comunidade do entorno são transformados no processo de mudança promovidos pelas escolas.**

COVID-19 E AS MUDANÇAS

Em 2020, o mundo foi surpreendido por uma pandemia, provocada por um novo e devastador vírus: o coronavírus.

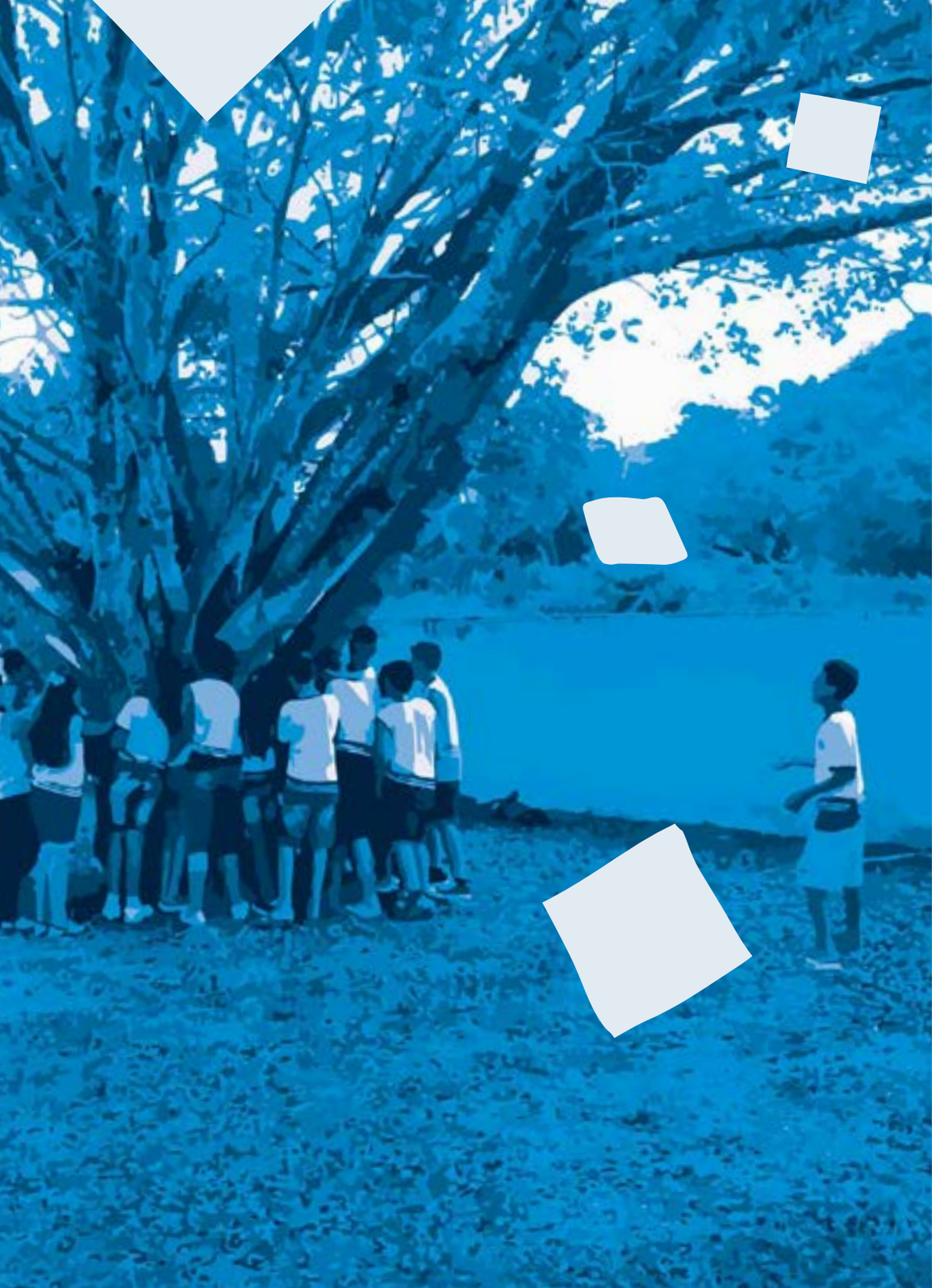
No Brasil, como nos demais países das Américas, da Europa e do Oriente, a necessidade de isolamento social provocou o fechamento das escolas.

A FOCO, em acordo com as Secretarias de Educação e Diretorias de Ensino parceiras, estendeu as atividades previstas para 2020 para o ano de 2021. O motivo foi a dificuldade de acesso dos alunos às plataformas digitais, que representam o principal canal de comunicação no planeta.

Neste ano, houve apenas um evento presencial: a abertura do **Rede Escolaí**, em Vitória (ES), no início de março, com participação de 71 educadores.

Ao perceber a necessidade de apoiar esses profissionais com espaços de escuta e de informação, foram realizados 7 eventos *on-line*, sobre temas como: **"Convivências e Violências nos Espaços Escolares"**, **"Novas Tecnologias e Ensino Híbrido"**, 4 bate-papos com psicólogas para criar acolhimento e orientação para questões emocionais, e outro evento *on-line* de incentivo para 2021, dirigido às unidades escolares parceiras.

No total, foram mais de 13 mil visualizações nas *lives*.



HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Histórias de superação, resgate de pertencimento, protagonismo e autonomia, desenvolvimento de gestão democrática.

Esses são alguns dos resultados inspiradores encontrados em entrevistas com gestores, educadores, estudantes e funcionários de 11 escolas públicas de São Paulo e do Espírito Santo, participantes do Programa **Rede Escolaí**, em 2019.

Depoimentos espontâneos, emocionados e contundentes demonstram o êxito do Programa **Rede Escolaí** para impulsionar o desenvolvimento e o protagonismo da juventude das próximas gerações. Mais do que isso, atestam o poder da articulação da comunidade e da sociedade organizada para diminuição das desigualdades. O poder de transformar sonhos em realidade.

UM OCEANO DE POTÊNCIA

Localizada em área de extrema pobreza, escola representa esperança de futuro para jovens

Resistência é o nome do bairro na periferia de Vitória (ES) onde fica a **ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA**.
Resistência é também o traço que uniu os moradores dessa localidade para transformar um antigo despejo de lixo em bairro estruturado com serviços de saúde, educação, esporte e lazer. Quem dá o contexto é a diretora Elaine Cristina de Paula.

A Escola, fundada em 2002, possui 714 alunos e 14 turmas distribuídas nos turnos de manhã e tarde, com laboratórios de Informática, Ciências, História, Matemática, biblioteca, salas equipadas com aparelhos de som, SmarTV e Datashow. Todos os professores têm, pelo menos, uma pós-graduação, e enxergam a educação como poder de transformação, nas palavras de Elaine, que assumiu a direção da escola em 2017 e já está no início do segundo mandato.

"A gente vê realmente a comunidade como potência. E o nosso objetivo é alargar a visão dos meninos para eles entenderem que é dali para o mundo, dali para o Instituto Federal, do Instituto Federal para a Universidade Federal", continua a gestora.

"Hoje, a gente sabe que não basta o professor desenvolver apenas o conteúdo de sala de aula. O estudante tem que estar preparado para a vida, tem que saber resolver problemas, conviver com as pessoas. Precisa trabalhar o conteúdo em grupo para defender sua opinião, respeitar o próximo. Isso é uma coisa que o* Rede Escolaí *proporciona", afirma a professora Eliene Pestana.

"Quando a gente fala do papel de organização, a gente tem essa concepção histórica do protagonismo estudantil [para que o aluno] se sinta pertencido", continua a coordenadora Gláucia Fernandes Marques. ***"Quando ele faz o trabalho e vê que dá resultado, [isso] faz toda diferença. E aí, a gente percebe as mudanças no bairro, na cultura do bairro"***.

A professora Eliene complementa: ***"O protagonismo no* Rede Escolaí *é muito importante porque o estudante volta pra escola mais empoderado. Nossa escola tem um projeto de rádio e também de líderes de turma. E ali eles estão antenados. Na 'rádio-escola' desenvolvem atividades. Alguns se engajam muito mais do que outros e as lideranças aparecem"***.

Depois de ver altos índices de violência chegarem a zero, a diretora Elaine, com sorriso nos lábios, reflete: ***"A grande sacada é ver que o menino se enxerga como protagonista e entende que pode fazer a diferença".***

Gláucia resume: ***"Eles acreditam que a mudança de atitude tem um poder de transformação na prática, que eles levam para a comunidade, para a vida"***.

A cultura transforma. Atividades como teatro são ferramentas para trabalhar questões como *bullying*, assim como palestras abordam valores humanos e violência contra a mulher, e caminhadas pela paz mobilizam moradores do bairro. Mas numa região de extrema pobreza, a Campanha do Agasalho com o Varal Solidário foi exemplar. A comunidade doou peças de roupas que ficavam penduradas e os alunos (sem que houvesse qualquer vigilância) pegavam apenas o necessário, aos poucos. Segundo a diretora, mesmo depois de terminada a atividade, ainda receberam doações.

Elaine conta que vê crianças chegarem à escola com dor de cabeça, por não terem feito uma única refeição. Acolhidas, são levadas ao refeitório antes de irem para a aula. ***"Se a gente vai conseguir resgatar todo mundo, não sei. Eu costumo falar que o oceano é formado por gotinhas. É assim na escola também."***

CULTURA E EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAR

*Com o **Rede Escolaí**, alunos ganharam coral e perspectiva profissional*

Cariacica, no Espírito Santo, possui 383.917 habitantes (IBGE, 2020) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,718, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010). Com essa taxa, o município ocupa o 19º IDH do estado, que possui índice de 0,740 (sétimo mais alto do país).

Fundada em 2003, a **ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DR. JOSÉ MOYSÉS** conta com 1.550 alunos da rede pública.

Situada em uma região carente, marcada pela influência de atividades marginais, de violência social e de desestruturação familiar, com a chegada do **Rede Escolaí**, em 2019, a escola mudou de perfil não apenas em relação aos alunos, mas também em relação aos familiares e à comunidade do entorno. Segundo o diretor Emerson Vieira da Silva, houve redução da evasão escolar e melhoria das notas dos alunos. ***"O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) passou de 3,3 para 4,7. Nenhuma outra escola no estado cresceu tanto."***

Várias tarefas foram propostas e acolhidas pela comunidade escolar: troca de papeis, semana da culinária para alunos de educação especial, desenvolvimento de horta nos fundos da escola, recuperação de uma praça e criação de um coral.

O sucesso, para o coordenador do projeto e professor de Matemática Weverton Augusto da Vitória, pode ser explicado por uma analogia que faz da escola com a casa e com a família.

"Se você gosta da sua casa, da sua família, você cuida. Com a escola é a mesma coisa. [Aqui] a gente se sente em casa."
Motivação e engajamento fazem parte da equação que pode explicar o êxito. ***"Eu vejo que o* Rede Escolaí *mudou a cabeça dos meninos, trouxe senso de pertencimento. Eles reconhecem a escola como extensão da casa deles"***, afirma o educador.
Mas dentre todas as tarefas, uma desponta como importante agente de mudança.

"Eu vi que o coral poderia melhorar o comportamento dos alunos. Aos poucos, a música foi ensinando a falar melhor, usar menos gírias. Os alunos mais indisciplinados vieram para o coral e foram mudando", conta José Carlos Pinto de Oliveira, coordenador e músico. ***"A música mexe com os sentidos... Havia pichação nas paredes, nos banheiros. Hoje rodo a escola e percebo como o trabalho transformou a vida de todos."***

Com 138 alunos, de 12 a 15 anos, cantando sem acompanhamento musical (à base de *playback*) e um repertório que vai do gospel à música clássica, o coordenador se emociona ao contar da aproximação entre estudantes e familiares: ***"Vejo alunos que eram estressados abraçando e beijando os pais ou responsáveis. É gratificante ver isso"***, diz o professor.

Alguns deles se destacam e vão além. ***"Temos alunos que estão começando a cantar profissionalmente ou desejam fazer isso. Um deles já toca na noite, 2 rapazes criaram uma dupla sertaneja. Uma garota sonha ser cantora."***

O diretor Emerson conta com orgulho que vários alunos entram na Universidade Federal. E aponta para uma possível chave que explica tantas mudanças positivas: ***"O projeto dá voz aos alunos".***

RESGATE DAS ORIGENS E LUTA POR IGUALDADE

Patrona da escola é fonte de inspiração e transformação

A professora e assistente social Faustina Pinheiro Silva nasceu em Santos, litoral paulista, e mudou-se para São Bernardo do Campo (SP), na década de 1940. Lá, formou um grupo de senhoras que recebia judeus refugiados da 2ª Guerra, trabalhou na primeira escola da cidade e trouxe as unidades iniciais da [empresa] Etti e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para São Bernardo.

A pesquisa que levantou todas as informações sobre a inovadora patrona da **ESCOLA ESTADUAL FAUSTINA PINHEIRO SILVA** (Fundamental II - alunos do 6º ao 8º ano) foi o primeiro desafio do Percurso 1 da Gincana da Comunidade Escolar, do **Rede Escolaí.**

"Conseguimos chamar pais (ou responsáveis) que foram alunos nas décadas de 1970 e 80. Descobrimos até o currículo dela, uma mulher muito avançada para sua época. E assim os alunos se interessaram pela escola", conta, com entusiasmo, o diretor em exercício Marcos Neiva Cordeiro. ***"A principal contribuição [do Programa] foi aproximar os alunos e a família da escola, que não tinha vínculo com a comunidade"***.

Mas não apenas isso. Segundo o diretor, alunos de periferia tendem a acreditar que professores e diretores nasceram em "berço de ouro".

"A troca de papeis [outra tarefa da Gincana] foi bacana por contar a vida de todo mundo. A menina da limpeza atuou como professora na disciplina O Projeto de Vida. Ela contou que veio do Nordeste, algo muito comum nessa região. Os diretores serviram lanches e limparam banheiros." A conclusão de Marcos Cordeiro? ***"A diferença da menina da faxina e do diretor é a oportunidade. Coloquei na cabeça que o caminho é a educação... O papel da escola é fazer você querer pesquisar e ser protagonista"***, reflete ele.

Outro resultado flagrante foram as mudanças nos índices escolares. ***"A escola que enxerga o aluno consegue fixá-lo"***, diz o diretor. ***"Em 2014, havia venda de drogas na porta da unidade e 20% de evasão". "Há 5 anos esse índice é zero"***, garante Marcos.

Primeira escola com ensino integral da cidade, na Faustina, o aluno passa 8 horas entre atividades curriculares e culturais (cursos de teatro e de dança, oficina de fotografia, entre outros), merenda, e almoço. Hoje, São Bernardo possui 80 unidades de ensino, das quais 41 com período integral.

"Nos últimos 4 anos, nossa escola está em 2º lugar em São Bernardo. A gente fica muito orgulhoso. O [colégio] Rudge Ramos, 1º lugar, fica numa região nobre, com baixa vulnerabilidade." E apontando para o futuro, o diretor ainda conta que no ano de 2020, a escola foi a que mais empregou alunos na Etti e que a lista de espera por vagas tem mais de 1.000 alunos.

Quer mais? A Basf e o Instituto Ayrton Senna também estão presentes na formação dos estudantes com cursos de informática e oficinas de estímulo à leitura. ***"Se você pensar que empresas estão disponibilizando recursos para financiar uma organização para melhorar a educação, isso é nota 10, 20"***, conclui Marcos Cordeiro.

PLANTAR SEMENTES PARA COLHER FRUTOS

No primeiro percurso, alunos criam e cuidam de horta como recompensa pelas atividades escolares

Recuperar uma praça, plantar mudas de árvores frutíferas ou nativas, criar uma horta, aprender a adubar e colher verduras, frutas e legumes. Essas são atividades propostas no Percurso I da Gincana da Comunidade do Programa **Rede Escolaí**.

"A participação geral foi muito legal. Trabalhamos com duas salas. Não tinha equipamento para todos, [então] usava [a horta] como moeda de troca", conta em tom de brincadeira João de Brito, vice-diretor da **ESCOLA ESTADUAL PROFª. ROSA INÊS BÓRNIA MOREIRA**. ***"Tem que fazer as atividades [curriculares] para poder ir para a horta"***, dizia o professor.

A estratégia deu certo. ***"A horta foi essencial, foi uma motivação para fazer as tarefas. É um lugar da escola onde vivemos muitas histórias"***, atesta Mateus Henrique de Mesquita, 15 anos, aluno do 9º: ***"O* Rede Escolaí *é uma forma diferente de aprender"***.

A colega de turma Ana Carolina Soares, 14 anos, interessada na temática ambiental, concorda: ***"Eu adorei a horta. Mudou a forma de ver como as pessoas da escola trabalham. Acredito que a escola é uma oportunidade"***.

Além de fazer parte da Gincana, a atividade tinha o objetivo de ensinar técnicas sustentáveis de intervenção no espaço educacional e proporcionar interação com a comunidade.

Uma empresa parceira doou tijolos em concreto e borracharias locais entraram com mais de 1.000 pneus usados para contenção dos canteiros. Estudantes da Faculdade Anhanguera ajudaram na confecção do jardim e nos reparos da escola. O paisagista local, senhor Haru, compartilhou técnicas de plantio. Um aluno cedeu adubos. Mães trouxeram mudas e plantaram. ***"Nem sei quem acolhia mais: eles a nós ou nós a eles"***, diz João de Brito.

Além do acolhimento, a colheita. Salsa e cebolinha, coentro, alfaces variadas, rúcula, couve, beterraba e diversas frutas: mamão, limão, amora, banana, manga e abacate. Tudo vendido pela metade do preço numa feirinha local, depois de utilizados na merenda dos alunos. ***"As refeições na escola aumentaram tremendamente"***, conta a merendeira Francisca Francelino.

O vice-diretor se orgulha ao perceber que o aprendizado de colocar sementes na terra e colher os frutos vai além da própria horta. Brito faz uma analogia do crescimento das plantas com as raízes criadas pelos estudantes na escola. Para o professor, o cuidado com a horta também pode proporcionar ao aluno a descoberta e a valorização de suas origens e de seus antepassados que, muitas vezes, trabalharam no campo antes de chegarem à cidade.

"Eles [alunos] são protagonistas e vão dizer o que querem para a escola deles. Antes não tinham voz." Agora eles têm.

CHAMAS DE UNIÃO NA COMUNIDADE

*Mobilização marcou a chegada do **Rede Escolaí** e a superação da adversidade*

Em 13 junho de 2017, um incêndio acidental consumiu parte da **ESCOLA ESTADUAL HOMERO SILVA**, em Diadema, São Paulo. Com cerca de 900 alunos à época (hoje são 712), com idades entre 10 e 18 anos, educadores, estudantes, vizinhos e familiares se mobilizaram para apagar o fogo, salvar documentos e objetos da escola.

Naquele dia também aconteceria a primeira reunião de trabalho com o **Rede Escolaí**, fato que impactou todos os envolvidos. ***"A relação com o* Escolaí *começou com o incêndio que uniu os membros da comunidade escolar. O Programa veio para coroar o que já vinha sendo feito pelo [programa do governo estadual] Escola da Família"***, conta a diretora Suselaine Zamora Del Rio, há 20 anos na escola.

Antes ainda da chegada da pandemia do coronavírus, os alunos da Homero Silva vivenciaram, em 2019, projetos culturais que ampliaram a visão de mundo de todos: o intercâmbio Brasil-Índia teve foco no futebol e resultou na confecção e apresentação de pôsteres, fotos e vídeos, com direito a conversas entre os dois países – a Escola Homero Silva e a NK Bagrodia Public School –, via Skype, e troca de correspondências em inglês; palestras com psicólogos sobre *bullying*, suicídio e depressão surgiram da demanda dos alunos sobre esses temas; e a valorização da cultura nordestina aconteceu por meio da interpretação da canção Asa Branca e o estudo da importância do rio São Francisco para a preservação da água.

Mas, entre todas as atividades desenvolvidas até hoje, a Oficina de Comunicação – com aprendizado para lidar com Facebook, *podcast, blog*, rádio, descarte correto de lixo eletrônico, robótica, além da produção de jornal pelas turmas de alunos com deficiência intelectual – está entre as que ganharam maior adesão dos estudantes.

"O* podcast *é uma coisa que está bem em alta e a gente fez sobre o* cyberbullying*, que é superimportante de se falar, sobre os perigos da internet", conta Ingrid Maria Perez Pinto, 18 anos, aluna do 3º ano do Ensino Médio e integrante do Grêmio Estudantil: ***"A gente usou uma linguagem mais nossa, como se fosse um bate-papo"***.

A opinião é compartilhada por quem está chegando à Homero Silva, como Emilly Lima Paes, 12 anos, aluna do 7º ano do Ensino Fundamental. Sua atividade preferida? "Comunicação", responde rápido e entusiasmada.

Para a diretora, a explicação é simples: ***"O* Escolaí *despertou nos alunos o que eles já têm. A parceria enriquece e oferece subsídios para as tarefas e se estende para toda a comunidade escolar"***, resume Suselaine.

Essa visão é compartilhada pela professora Eliana Fonseca Lemes, coordenadora de Educação Especial. A escola possui 2 turmas para mais de 30 alunos com deficiência intelectual, nos períodos da manhã e da tarde.

"O* Rede Escolaí *impulsionou o comprometimento da comunidade educativa à colaboração. Na medida em que participa dos desafios, passa a ter um outro olhar." E por parte dos alunos, a professora vê ainda mais ganhos: ***"Além de proporcionar uma mensagem de projeto de vida, de realização de sonho e de humanismo, [o Programa] proporciona o respeito à diversidade. Muitas vezes, o aluno não pensa na dificuldade daquele que tem deficiência"***. E conclui: ***"O* Escolaí *é um provedor do processo educativo".***

PROTAGONISMO E EMPATIA

Gincana da Comunidade Educativa estimula familiares e estudantes à prevenção e cuidado com depressão, automutilação e bullying

Em 2019, os alunos do **CENTRO ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL (CEEFTI) ITAGIBA ESCOBAR**, em Cariacica (ES), participaram do 3º Percurso da Gincana da Comunidade Educativa.

Entre as várias atividades desenvolvidas – campanha do lixão, *podcast*, geladeiroteca, para estímulo à leitura, entre outras – uma teve destaque pela necessidade e eficácia alcançadas. Os estudantes observaram um fato cada vez mais frequente entre jovens de todas as classes sociais: o aumento de casos de automutilação.

Empáticos e solidários, criaram um grupo de apoio, denominado GJ – Geral Junto – e constataram, em encontros particulares, que depressão, *bullying*, problemas familiares e baixa autoestima apareciam repetidas vezes nos relatos. O Centro de Valorização da Vida (CVV) foi acionado para ampliar o suporte emocional e psíquico de quem mais necessitava e o resultado foi positivo.

"Incentivamos os protagonistas, de forma que o adolescente fale com outros adolescentes", explica a diretora Ivanete Monteiro da Silva. Por outro lado, segundo ela, ***"o Programa tem a preocupação de trazer a família e a comunidade para a escola, com a internet, com a Gincana"***. Foi o que aconteceu a partir da percepção de que o *bullying* teria início dentro das famílias. Segundo Ivanete, ***"houve redução de 95% dos casos"***.

E isso não é tudo. Para a diretora, a oportunidade de estar com as famílias faz com que elas possam perceber a mudança por parte do estudante. ***"A partir do momento que [o aluno] participa das atividades, ele melhora também o relacionamento com a família***". E conclui: ***"Aqui, o estudante não é o problema, ele é a solução"***.

Esse estímulo ao protagonismo é percebido também pelo outro lado. ***"A escola ajuda no desenvolvimento do aluno"***, afirma Gabriel Pereira Falcão, 20 anos, ex-aluno, assessor de um vereador em Cariacica.

Para ele, o papel desempenhado pela escola permitiu ir além. ***"Hoje, trabalho na comunidade com gestão pública"***, afirma com orgulho inequívoco. E aponta uma receita que batiza como protagonismo dos 3 "Es": ***"Começamos na escola a ter olhar crítico, de solidariedade. Três palavras que aprendi no*** **Rede Escolaí*****: ensinar, engajar, espalhar"***.

A lição parece dar certo. Mateus Cunha Salles, 15 anos, aluno do 9º, alimenta o sonho de ser jornalista e "fazer a diferença". Quando convidado pela diretora para integrar o Programa, percebeu que o estudo saía da rotina. ***"Estudar é toda hora. Toda hora estamos aprendendo. Foi bastante inspirador ver os alunos saindo da escola para cuidar da horta"***, comenta sobre uma das atividades desenvolvidas pela Gincana: ***"Eu tive a noção de que o estudante tem voz, sim. Tem vez, sim. A gente não estava mudando só aquele espaço"***.

É o que a diretora Ivaneide chama de "proposta de trabalhar a escola extramuros", quando comenta a atividade conhecida como Campanha do Lixão, que retirou 40 toneladas de lixo de um terreno baldio ao lado da escola. O espaço serviu para a criação de uma horta comunitária.

"O **Escolaí** ***tem um olhar holístico sobre os estudantes"***, diz a diretora, que entende o papel da escola como formadora de cidadãos participativos. ***"A gente não entrega o estudante para a família e sim que tipo de pessoa [ele será] para a sociedade"***.

PARA ALÉM DOS MUROS E DOS MARES

Atividades culturais estimulam os alunos a descobrir "o novo" dentro e fora

"Ele [estudante] sai do mundinho da escola e começa a pensar. Sai das quatro paredes que têm na escola e descobre que existe muito mais. O jovem precisa disso, um mundo novo", afirma Maria da Penha Pádua, diretora da **ESCOLA ESTADUAL ADALBERTO MECCA SAMPAIO**, localizada em Carapicuíba (SP).

Participante do **Rede Escolaí** desde 2016, a Mecca Sampaio, como é carinhosamente chamada, é uma escola grande, com 1.451 alunos de Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Depois de passar por todos os Percursos, a avaliação do papel do **Rede Escolaí** na formação dos estudantes e na relação com a família e com a comunidade é extremamente positiva.

"Os pais (ou responsáveis) se engajam mais no que a escola propõe. Dentro da escola diminuiu pichação, quebra de equipamento e depredação. Os alunos têm mais respeito pelos colegas e pelo local onde estudam", constata a diretora. ***"O* Rede Escolaí *e o Mecca Sampaio já entraram para a história. Vieram construindo isso desde 2016. É um processo histórico para a escola e para o Projeto."***

Entre as atividades que marcaram gestores, educadores e estudantes, o Projeto Oceanos é lembrado imediatamente. Criado para estudar a poluição ambiental e os impactos provocados pelo lixo no meio ambiente e nos mares, foi realizado com alunos do 9º ano.

"Falamos dos oceanos, de como eram e como ficaram. Eles aprenderam brincando. Quanto mais pesquisavam, mais queriam fazer, montar. Os outros alunos da escola foram visitar [a exposição]. Era um túnel [em um dos corredores do prédio] com sacos de lixo pendurados no teto", explica Daniele Amorim, coordenadora pedagógica e uma das responsáveis pela instalação.

Do mergulho nos oceanos para a superfície que contorna a escola e vai além. Um concurso estimulou os alunos a produzirem desenhos para grafitar os muros externos do prédio. O sentimento geral? ***"Eu acho que essa experiência foi magnífica"***, sintetiza a professora de Inglês e Português Ivaneide Marques, que emenda na avaliação de outra tarefa que levou os estudantes a conhecerem as instalações da Secretaria Estadual de Educação: ***"Conhecer o novo, sair da escola, ir para a Secretaria de Educação... Eles ficaram deslumbrados"***.

Os alunos confirmam as educadoras. ***"Essa dinâmica, esse novo modo de ensinar é um modo melhor de aprender"***, afirma Hercílio Pedro, aluno do 3º ano do Ensino Médio. Para ele, ***"a nova forma de abordar o conteúdo é muito importante para nós, jovens"***.

A metodologia também é aprovada por Helen Souza, aluna do 2º ano do Ensino Médio: ***"Eu acho que a cada nova etapa, [o Programa] gerava mais interesse em cada aluno".***

Essa visão é compartilhada até mesmo por quem já saiu da escola. ***"O* Rede Escolaí *é muito inteligente porque abrange várias áreas: escrita, esporte, que inclui muita gente. [Ele] mudou a visão das pessoas de como é a escola. É incrível essa sensação"***, finaliza o ex-aluno João Carlos Lima, que hoje cursa o 3º ano da Escola Técnica Estadual (ETEC).

João garante que descobriu a carreira que pretende seguir, Marketing, por meio da Oficina de Comunicação do **Rede Escolaí**: ***"Se o Programa não tivesse chegado aqui, dificilmente essa oficina teria acontecido"***.

LIDERANÇA ESTUDANTIL

Alunos e educadores destacam o papel do Programa Rede Escolaí no aprendizado e na formação de vida

A **ESCOLA ESTADUAL LEONOR QUADROS, DE SÃO PAULO**, possui 1.459 alunos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nos períodos de manhã, tarde e noite.

"Nós éramos um espelho, uma ponte para falar com a escola. A gente representava os alunos", afirma Leonardo Norato, 18 anos, diretor de esportes do Grêmio Estudantil.

"A gente percebeu que poderia fazer a diferença. Aprendemos a lidar com as pessoas e com os problemas. Aprendemos a participar em grupo", completa a secretária do Grêmio, Gabriela Araújo, 18 anos.

A impressão daqueles que passaram pela experiência é compartilhada pela coordenadora, Norma Ferreira da Silva: ***"O* Rede Escolaí *fez com que eles entendessem o sentido do Grêmio, o protagonismo que eles têm. O* Rede Escolaí *apontou um caminho e orientou até chegar ao fim. A escola sozinha não tem condição de fazer esse trabalho".***

Diretora de comunicação do Grêmio, Dantchelle Araújo, 16 anos, concorda e acrescenta: ***"Foi um grande aprendizado. Quando a gente chegou com a proposta do Grêmio, chegamos para mudar. Mas quem muda e faz a escola são os alunos. Somos nós".***

Setembro Amarelo foi uma das atividades que causou impacto. Parte do 3º Percurso, propõe que os alunos detectem temas que contrariam a cultura de paz na escola, como por exemplo, o suicídio.

"Os alunos pegaram gosto em fazer palestras, falar em público", lembra a coordenadora. ***"Trouxemos uma psicóloga e nesse dia teve teatro, gincana, show de talentos. A palestra foi muito importante porque temos alunos que não conseguem falar. Não foi só diversão. Foi também para cuidar-se, respeitar-se, amar-se."***

Gabriela Araújo opina: ***"Na escola, é cada um por si. Com o Setembro Amarelo, cada um começou a olhar para outro e para si próprio. Foi um projeto que fez muita diferença pra nós, aprender a conversar, solucionar problemas, nos comunicar melhor"***.

Mais do que o aprendizado escolar, alunos e gestores são unânimes na avaliação transformadora do Programa.

"O* Rede Escolaí *chegou devagarinho, foi crescendo aos poucos e conseguiu atingir todos os objetivos", avalia Norma da Silva.

Os alunos concordam e falam de seu aprendizado. Para Rafael Valim, 18 anos, diretor financeiro do Grêmio, ***"o* Rede Escolaí *permitiu pôr em prática os projetos que a gente tinha. Ampliou as ideias. O Percurso mostrou como ordenar as tarefas e ajudou [a dar] visibilidade ao Grêmio"***. Em termos pessoais, é categórico: ***"O ensino, em si, prepara você para a vida. Mas o Grêmio faz você criar responsabilidade"***.

O diretor do Grêmio, João Vitor Conceição, 18 anos, completa: ***"As três coisas que mais aprendi foram o trabalho em equipe, a liderança e o compromisso. Quando tive entrevista de emprego, o fato de ter sido do Grêmio foi uma das coisas que pesou [na aprovação]".***

Alejandro Cavalcanti, 20 anos, vice-presidente do Grêmio, lembra que os alunos abraçaram a ideia e a partir daí "tudo começou a dar certo". Ele afirma que pedia aos colegas três coisas: tempo, responsabilidade e determinação. ***"Vou levar para a vida saber lidar com pessoas de 13 a 17 anos. A gente precisa querer mais e falar menos".***

Gabriela resume: ***"Quando a gente olha pra trás, sente muito orgulho do que fez".***

AUTONOMIA DESDE CEDO

Escola estimula a formação de futuros líderes e cidadãos

Localizada em Vitória (ES), a **ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LENIR BORLOT** possui 288 alunos da 1ª à 5ª série. Em 2019, funcionava em tempo integral e jornada ampliada. O foco de atuação está na gestão democrática e na integração com a comunidade local e as famílias dos estudantes.

"Conseguimos articular alunos, comunidade e as famílias", afirma a diretora Maria Aparecida Helmer, a Cida, como é carinhosamente chamada. ***"Quando a criança participa, aumentam as possibilidades de aprendizagem dela e isso traz resultados positivos, de forma democrática e participativa."***

Cida conta que os alunos aprovam a "educação emancipatória com visão crítica". Segundo ela: ***"Não é dizer o que ele [aluno] tem que fazer, mas é dar condições para fazer". "Dessa forma"***, continua a diretora, ***"a criança sente que a escola é dela".***

Foi o que aconteceu com a revitalização da frente do edifício, uma das atividades desenvolvidas no 1º Percurso da Gincana. O local servia de lixeira improvisada para os pedestres, apesar da coleta regular de lixo. Familiares, funcionários da escola e a comunidade se uniram para resolver o problema.

O porteiro Thiago Paulo da Silva pintou o muro. Professores, alunos e a diretora fizeram desenhos e ajudaram na pintura final. Até um jardim foi construído com doações de mudas e pneus para o plantio.

O resultado? ***"Eu sinto o dever cumprido por ter ajudado realmente"***, diz Thiago, que é também vice-presidente do Conselho da Escola.

Para os alunos, reconhecimento. ***"O mais legal era [pensar] que quando as pessoas passassem por aquela pintura poderiam apreciar aquela arte que nós fizemos"***, confessa, com orgulho inequívoco, Gustavo Silva Brito, 11 anos, 5º ano. A colega Bianca Rossi dos Santos,11 anos, também aluna do 5º, confirma: ***"Eu fico falando pra todo mundo que fui eu que pintei o muro"***.

Ter voz e encontrar escuta na escola estimula a autonomia dos adolescentes. É o que atesta Carolina Águido Ferreira, 12 anos, aluna do 7º. ***"O* Rede Escolaí *[me] ajudou porque você começa a desenvolver pensamentos. Eu sugeri a rádio e até hoje [funciona] na escola."***

A mãe dela, Liliane Águido Ferreira, não esconde a alegria com a atitude da filha: ***"[Ela] ganhou prêmio de melhor aluna do Rotary Club. O* Rede Escolaí *é uma fonte de conhecimento que vai ajudá-la a conseguir muita coisa na vida".***

ACOLHIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

Escola Estadual de horário integral, Ensino Fundamental e Médio, a **E.E. MARIA TRUJILO TORLONI**, localizada em São Caetano do Sul (SP), possui 430 alunos e passou por todas as fases do Percurso da Gincana da Comunidade Educativa, o que, na opinião dos gestores, contribuiu para tornar a comunidade mais colaborativa e os estudantes mais participativos.

"[São] várias situações para fazer com que o aluno pertença à escola", afirma a diretora Jomara Correa Palmieri. ***"A cada ano o Percurso fica mais difícil, mais desafiador."*** O ex-aluno Thiago Serra, 18 anos, explica: ***"É como se fosse um jogo com várias casas. Conforme elaboramos as atividades, vamos para outra"***. Wendi Victoria da Silva, 18 anos, aluna do 3º [Médio], resume: ***"O Percurso é como se fossem os ciclos da vida. São etapas, são fases".***

*Os desafios da Gincana do **Rede Escolaí** estimulam a participação e o protagonismo dos estudantes*

Outro ex-aluno, Zaher Osmam, 18 anos, vai mais longe. ***"Eu fui impactado pelo* Rede Escolaí. *E acho que o conhecimento tem que ser compartilhado. O* Rede Escolaí, *junto com a escola, quebra sua timidez e faz você ser proativo. É um papo de jovem pra jovem, mais leve. Eu senti [a escola] como se fosse uma segunda casa"*** e finaliza, com uma ponta de saudade: ***"A gente sai da escola, mas a escola não sai da gente".***

A professora de Língua Portuguesa Jussara Aparecida Valadão acrescenta: ***"É um desafio, como o próprio Percurso fala [se coloca]. O mesmo acolhimento que a escola tem com o aluno tem também com o docente".*** E o resultado não poderia ser mais animador. ***"É empolgante ver essa transformação na vida deles. É o que eu acredito que seja a educação. Isso faz a gente ter esperança".***

Acolhimento é também a palavra lembrada por Thiago para dizer como conheceu o **Rede Escolaí**: ***"Foi diferente e inovador. O fato de os alunos acolherem é um diferencial. O acolhimento pavimenta esse caminho para unir a escola. Você acaba vendo a escola com outros olhos"***.

Olhos vivos fazem parte do ideal da diretora Jomara. ***"Eu gosto dessa escola viva e os alunos percebem essa motivação. Isso é o que faz a diferença"***, afirma com entusiasmo. Se tivesse que dar apenas um conselho a outros gestores, não titubeia: ***"Façam os Percursos na escola. Vocês vão ter retorno. [O Programa] mexe com o olhar... Tudo dá trabalho, mas depois compensa. Como na vida".***

Os estudantes também partilham dessa visão lembrando da Oficina de Comunicação e da criação de *podcasts* de temáticas como *haters*, suicídio e *cyberbullying*: ***"Eu gostei do projeto do* podcast *do* cyberbullying. *Serviu como uma conscientização, não só pra mim, mas pra todos"***, diz Wendi. E a ex-aluna Júlia Cacharin,18 anos, concorda: ***"Foi esse projeto que mudou meu protagonismo. Eu agradeço muito. Vai ficar marcado na minha vida pra sempre"***.

A diretora Jomara avalia os resultados da Gincana e conclui: ***"Isso marca a sua formação e influencia na vida futura... Faz a diferença para formar esse jovem".***

ALÉM DO CURRÍCULO ESCOLAR

Conexão, troca ou proximidade entre professor e aluno muda destino

"O* Rede Escolaí *dá um* start*, um gatilho, e a gente vai construindo o processo junto, toda equipe. Ele dá uma direção", afirma Gersivânia Brito, diretora da **ESCOLA ESTADUAL BIBLIOTECÁRIA MARIA ANTONIETA FERRAZ**, que possui 988 alunos nos Ensino Fundamental II e Ensino Médio, localizada na zona leste de São Paulo. Conhecida apenas por Amada, a diretora justifica o nome em poucos minutos de conversa. Explica que a escola já realizou os 4 Percursos da Gincana e reiniciou as tarefas do início. Entusiasta assumida, conta como o Programa chegou à Escola, em 2014.

"Estávamos em um momento de extrema fragilidade. No Enem, fomos a última escola [em pontuação]. Houve uma intervenção do Ministério Público e da Secretaria [Estadual] de Educação para acompanhar o nosso trabalho. O* [Rede] Escolaí *chegou com essa parceria", explica a diretora.

Revitalização de praça localizada defronte à escola, realização de oficinas de incentivo à leitura e de produção de *podcast*, ou uma batalha de *slam* – com criação de músicas para trabalhar temas difíceis como *bullying*, suicídio e preconceito – entraram no cardápio escolar. Os resultados apareceram rápido.

"Os alunos e os professores fizeram a revitalização, limparam, plantaram, e num instante a praça ficou linda", lembra a vice-diretora Cleusa Dias Limino. ***"Os projetos têm promovido a integração dos alunos... Eu acho que essas atividades mudam não só o aluno, mas também o professor. E quando eles percebem [o processo], tentam acompanhar. O aluno tem que se sentir feliz"***, reflete Cleusa.

O sentimento é compartilhado por quem ensina. ***"O jovem precisa disso. Às vezes, só o espaço da escola não tem como oferecer coisas tão importantes. Sair dos muros da escola, ir às oficinas, é essencial para o adolescente"***, continua a professora de Artes Gislaine Gonçalves da Silva.

Quem passou pela experiência confirma. ***"Eu cresci como pessoa e como aluna. Pra mim, era uma coisa muito distante ter essa comunicação com os alunos"***, conta a presidente do Grêmio Estudantil Maria Clara Martiniano, 17 anos, 3º do Ensino Médio. A participação nas oficinas de *podcast* foi transformadora para ela. ***"Me senti como se estivesse no rádio, podendo expressar minha opinião sobre o tema [abordado]."***

"Buscar conhecimento é uma coisa que vai me ajudar a construir o meu caráter e o meu futuro", continua Rafael Melo da Silva, 16 anos, 1º do Ensino Médio. Temas como racismo estrutural, *bullying* e saúde emocional são citados por ele para integrar a produção de cartilhas e formulários que serão distribuídos nas salas de aula.

"Coisas que você aprende aqui você leva pra vida, pro profissional, pro seu convívio", complementa Denis William Isidoro, 16 anos, 2º do Ensino Médio.

"Nas minhas reuniões, eu costumo dizer que nós estamos aqui por eles e pra eles. Eles fazem a diferença nas nossas vidas", continua Amada.

O aprendizado que vai além do currículo escolar está presente também na fala da vice-diretora: ***"Eu aprendi e aprendo todo dia que quanto mais humilde somos, maior é nossa capacidade de fazer as atividades e vencer obstáculos".***

Para resumir em algumas palavras, Amada conclui: ***"Sensibilidade, empatia, amor, solidariedade, bom senso. O pulo do gato é um mix de palavras que, se a gente colocar em prática, a coisa acontece".***

ESCOLAS PARTICIPANTES

2019

PERCURSO I

ESPÍRITO SANTO
EEEFM Dr. José Moyses
EEEFM Prof. João Loyola
EEEFM Rômulo Castelo
EMEF Adevalni Sysesmundo Ferreira de Azevedo
EMEF Arlindo Gobbi
EMEF Benedita Martins de Souza
EMEF Francisco Araújo
EMEF Francisco Lacerda de Aguiar
EMEF Joventina Simões
EMEF Lenir Borlot
EMEF Mauro Braga
EMEF Rosa Simões de Almeida
EMEIEF Ana Rocha Lyra

SÃO PAULO
E.E. Carlos Gomes
E.E. Jorge Luiz Borges
E.E. Omar Donato Bassani
E.E. João Prado Margarido
E.E. Prof. Natalino Fidêncio
E.E. Profª Odette Algodoal Lanzara
E.E. Profª Rosa Inês Bórnia Moreira
E.E. Tereza Delta

PERCURSO II

ESPÍRITO SANTO
EMEF Irmã Jacinta Soares de Souza Lima
EMEF Rita de Cássia Oliveira
EMEF Prof. Vercenilio da Silva Pascoal
EMEIEF Constantino José Vieira

SÃO PAULO
E.E. Leonor Quadros
E.E. João Amos Comenius
E.E. Prof. Erasmo Batista Silva de Almeida
E.E. Profª Anésia Loureiro Gama

PERCURSO III

ESPÍRITO SANTO
EEEM Dr. Silva Mello
CEEFTI Itagiba Escobar

SÃO PAULO
E.E. Amador e Catharina Saporito Augusto
E.E. Homero Silva
E.E. Madre Paulina
E.E. Prof. Walker da Costa Barbosa

PERCURSO IV

ESPÍRITO SANTO
EMEF Arthur da Costa e Silva
EMEIEF Tânia Ahouagi Amaral Milo

SÃO PAULO
E.E. Carlos Pezzolo
E.E. Maria Trujilo Torloni
E.E. Prof. Adalberto Mecca Sampaio
E.E. Profª Faustina Pinheiro Silva

PERCURSO PÓS-IV

ESPÍRITO SANTO
EMEF Cândida Soares Machado
EMEIEF Maria Veloso Calmon
EMEF Marinalva Aragão Amorim

SÃO PAULO
E.E. Bibliotecária Maria Antonieta Ferraz
E.E. Profª Antonieta Borges Alves
E.E. Profª Niceia Albarello Ferrari

2021

PERCURSO I

ESPÍRITO SANTO
EEEFM Terra Vermelha
EEEM Dr. Silva Mello
EMEF Darcy Ribeiro
EMEF Eliane Rodrigues dos Santos
EMEF Heloísa Abreu Júdice de Mattos
EMEF Maria José Costa Moraes
EMEF Maria Stella de Novaes
EMEF Otto Ewald Junior
EMEF Tancredo de Almeida Neves
EMPEIEF Lourenço Bambati
EMUEF Pedro Antonio Wanderkon

SÃO PAULO
E.E. Adelaide Rosa Fernandes Machado de Souza
E.E. Domingos Peixoto da Silva
E.E. Dr. Antonio Pereira Lima
E.E. Omar Donato Bassani
E.E. Prof. Carlos Cattony

E.E. Prof. Eurípedes Simões de Paula
E.E. Prof. Francisco Pereira de Souza Filho
E.E. Prof. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira
E.E. Profª Claudirene Aparecido José da Silva
E.E. Tereza Delta
E.E. Wilson Rachid

ANÁPOLIS - GOIÁS
C.E. Antesina Santana
C.E. General Curado
C.E. Herta Layser Odwyer
CEPI Gomes de Souza Ramos

PERCURSO II

ESPÍRITO SANTO
EEEFM Dr. José Moyses
EMEF Adevalni Sysesmundo Ferreira de Azevedo
EMEF Benedita Martins de Souza
EMEF Francisco Araújo
EMEF Francisco Lacerda de Aguiar
EMEF Joventina Simões
EMEF Lenir Borlot
EMEF Mauro Braga
EMEF Rosa Simões de Almeida

SÃO PAULO
E.E. Carlos Gomes
E.E. Jorge Luiz Borges
E.E. Profª Rosa Inês Bórnia Moreira
E.E. Prof. João Prado Margarido

PERCURSO III

ESPÍRITO SANTO
EMEF Irmã Jacinta Soares de Souza Lima
EMEF Prof. Vercenilio da Silva Pascoal
EMEF Rita de Cássia Oliveira

SÃO PAULO
E.E. Leonor Quadros
E.E. Profª Anésia Loureiro Gama

PERCURSO IV

ESPÍRITO SANTO
CEEFTI Itagiba Escobar

SÃO PAULO
E.E. Homero Silva
E.E. Madre Paulina

PERCURSO PÓS-IV

SÃO PAULO
E.E. Bibliotecária Maria Antonieta Ferraz
E.E. Maria Trujilo Torloni
E.E. Prof. Adalberto Mecca Sampaio
E.E. Profª Faustino Pinheiro Silva

Foi esse projeto que mudou meu protagonismo. Eu agradeço muito. ***[O Rede Escolaí]*** *Vai ficar marcado na minha vida pra sempre.*

Júlia Cacharin

A gente percebeu que poderia fazer a diferença. Aprendemos a lidar com as pessoas e com os problemas.

Gabriela Araújo